Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i10.31533

EXPOSIÇÃO ÀS TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

SCREEN EXPOSURE IN EARLY CHILDHOOD: IMPACTS ON CHILD DEVELOPMENT AND IMPLICATIONS FOR NURSING CARE

EXPOSICIÓN A LAS PANTALLAS EN LA PRIMERA INFANCIA: REPERCUSIONES EN EL DESARROLLO INFANTIL E IMPLICACIONES PARA LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA

Vitória da Silva Lopes[1]
Karine Cardoso Costa[2]
Elisângela de Andrade Aoyama[3]

RESUMO: A exposição precoce e/ou excessiva às telas pode estar associada a diferentes repercussões no desenvolvimento infantil, embora os efeitos possam variar conforme o contexto e a forma de utilização. Descrever as repercussões associadas à exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância e suas implicações para a atuação da Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, com estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos 20 estudos, sendo 19 artigos científicos e uma dissertação, analisados e organizados em quatro categorias temáticas. Os achados evidenciaram associações entre a exposição precoce e/ou excessiva às telas e repercussões no desenvolvimento infantil, especialmente nos aspectos cognitivo, linguístico, motor, socioemocional e social. Também foram identificadas associações com alterações do sono, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e problemas oculares. Fatores familiares, socioeconômicos e práticas parentais mostraram-se relacionados aos padrões de exposição. Os achados reforçam a importância da atuação da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, especialmente na educação em saúde, no acompanhamento do desenvolvimento infantil e na orientação de pais e cuidadores quanto ao uso adequado das tecnologias.

Palavras-chave: celular. tempo de tela. desenvolvimento infantil. consulta de enfermagem. *smartphone*.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[2] Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[3] Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: Early and/or excessive screen exposure may be associated with various effects on child development, although these effects may vary depending on the context and patterns of use. This study aimed to describe the effects associated with early and/or excessive screen exposure on child development during early childhood and their implications for nursing practice. This is an integrative literature review conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, and LILACS databases, including studies published between 2021 and 2026 in Portuguese and English. A total of 20 studies were included, comprising 19 scientific articles and one dissertation, which were analyzed and organized into four thematic categories. The findings revealed associations between early and/or excessive screen exposure and effects on child development, particularly in cognitive, linguistic, motor, socioemotional, and social domains. Associations with sleep disturbances, sedentary behavior, unhealthy eating habits, and eye problems were also identified. Family-related and socioeconomic factors, as well as parenting practices, were found to be associated with patterns of screen exposure. The findings reinforce the importance of nursing practice in Primary Health Care, particularly in health education, child development monitoring, and guidance for parents and caregivers regarding the appropriate use of technology.

Keywords: mobile phones. screen time. child development. nursing consultation. smartphone

RESUMEN: La exposición temprana y/o excesiva a las pantallas puede estar asociada a diferentes repercusiones en el desarrollo infantil, aunque los efectos pueden variar según el contexto y la forma de utilización. Describir las repercusiones asociadas a la exposición temprana y/o excesiva a las pantallas sobre el desarrollo infantil en la primera infancia y sus implicaciones para la actuación de la Enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO y LILACS, con estudios publicados entre 2021 y 2026, en los idiomas portugués e inglés. Se incluyeron 20 estudios, siendo 19 artículos científicos y una tesis, analizados y organizados en cuatro categorías temáticas. Los hallazgos evidenciaron asociaciones entre la exposición temprana y/o excesiva a las pantallas y las repercusiones en el desarrollo infantil, especialmente en los aspectos cognitivo, lingüístico, motor, socioemocional y social. También se identificaron asociaciones con alteraciones del sueño, sedentarismo, hábitos alimentarios inadecuados y problemas oculares. Los factores familiares, socioeconómicos y las prácticas parentales se mostraron relacionados con los patrones de exposición. Los hallazgos refuerzan la importancia de la actuación de la Enfermería en la Atención Primaria de Salud, especialmente en la educación en salud, en el seguimiento del desarrollo infantil y en la orientación de padres y cuidadores en cuanto al uso adecuado de las tecnologías.

Palabras clave: celular. tiempo de pantalla. desarrollo infantil. consulta de enfermería. smartphone.

INTRODUÇÃO

As tecnologias emergentes, incluindo dispositivos com telas inteligentes e diferentes formas de mídia interativa, passaram a fazer parte do cotidiano de crianças e adolescentes. Sua ampla disseminação tem exercido influência significativa em diversos aspectos da vida diária, especialmente nos hábitos e comportamentos desse público. Nesse contexto, as novas gerações

crescem inseridas em um ambiente cada vez mais digitalizado, sendo frequentemente caracterizadas como "nativos digitais" devido à sua familiaridade com as tecnologias desde os primeiros anos de vida (Shah *et al.*, 2025). De acordo com as diretrizes atualizadas da Organização Mundial da Saúde (2019) é recomendado restrição total de telas para crianças menores de 2 anos e o uso limitado de no máximo uma hora por dia para crianças entre 2 a 5 anos. Nesse contexto é importante ressaltar que a exposição precoce é caracterizada pelo contato com telas antes dos 2 anos, e a exposição excessiva pelo uso acima do tempo recomendado para a faixa etária e a primeira infância pelo período que compreende os primeiros seis anos de vida.

A infância constitui um período essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, motor, emocional e social, sendo nessa fase que ocorre a formação das principais habilidades necessárias para o desenvolvimento saudável. Nesse contexto o uso excessivo de telas tem sido associado a possíveis repercussões negativas no desenvolvimento infantil, associado a déficits na linguagem, no vocabulário, na comunicação, nas habilidades educacionais iniciais, além de problemas nas relações sociais. Tais evidências sugerem que a exposição a telas pode impactar negativamente a plasticidade cerebral, ao reduzir o tempo dedicado a atividades que promovem conexões neurais fundamentais (Oliveira *et al.*, 2021; Brushe *et al.*, 2024)

Além dos efeitos cognitivos e sociais, a literatura também aponta consequências para a saúde mental e física das crianças. O tempo de uso continuo e desordenado de telas pode contribuir para redução do sono, diminuição das atividades físicas, aumento do comportamento sedentário e maior risco de alterações emocionais, como ansiedade, sofrimento psicológico e dificuldade na autorregulação emocional. Tais fatores interferem diretamente no desenvolvimento das crianças (Araújo *et al.*, 2024).

O objetivo geral foi descrever as repercussões associadas à exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância e suas implicações para a atuação da Enfermagem na promoção da saúde da criança. Enquanto os objetivos específicos foram, respectivamente: descrever as repercussões associadas à exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre a saúde física, cognitiva e motora de crianças na primeira infância; apresentar as repercussões da exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre a saúde mental, a linguagem e as habilidades sociais das crianças; identificar os principais fatores familiares, socioeconômicos e relacionados às práticas parentais associados à exposição às telas na primeira infância; discutir as implicações dos achados para a atuação da Enfermagem na promoção do desenvolvimento infantil e na orientação de pais e cuidadores.

A relevância do estudo está relacionada ao aumento do uso de dispositivos digitais pelas crianças e aos possíveis impactos da exposição precoce e/ou excessiva às telas no desenvolvimento infantil. Para a Enfermagem, o tema é importante por possibilitar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e orientação às famílias, considerando aspectos como sono, alimentação, comportamento, interação social e desenvolvimento. Dessa forma, as evidências podem auxiliar o enfermeiro na promoção de hábitos saudáveis e do desenvolvimento integral da criança.

Embora estudos recentes tenham relacionado a exposição precoce e/ou excessiva às telas a diferentes repercussões no desenvolvimento infantil, ainda se observa a necessidade de integrar esses achados considerando os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais, familiares e socioeconômicos, bem como suas implicações para a assistência de Enfermagem na primeira infância. Dessa forma, torna-se relevante sintetizar as evidências disponíveis e compreender como esses achados podem subsidiar ações de promoção da saúde, educação em saúde e orientação de pais e cuidadores através da seguinte questão norteadora: Em crianças na primeira infância, a exposição precoce e/ou excessiva às telas, quando comparada à menor exposição ou ao uso dentro das recomendações, está associada a quais repercussões no desenvolvimento infantil e quais implicações esses achados apresentam para a atuação da Enfermagem?

Os capítulos desta revisão se dividiram em: introdução, revisão de literatura abordando: 2.1 As repercussões associadas à exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre a saúde física, cognitiva e motora de crianças na primeira infância; 2.2 as repercussões da exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre a saúde mental, a linguagem e as habilidades sociais das crianças; 2.3 os principais fatores familiares, socioeconômicos e relacionados às práticas parentais associados à exposição às telas na primeira infância; 2.4 as implicações dos achados para a atuação da Enfermagem na promoção do desenvolvimento infantil e na orientação de pais e cuidadores; 3-metodologia descrevendo como foi o desenvolvimento do trabalho, 4-discussão realizando o comparativo dos resultados da pesquisa e 5- considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será abordado os achados da literatura sobre os impactos do uso precoce e excessivo de telas na primeira infância, contemplando suas repercussões nos aspectos físicos, cognitivos, motores, mentais e sociais do desenvolvimento infantil além de abordar a relevância

da atuação da enfermagem para o tema em questão. Ressalta-se que a discussão não se restringe aos efeitos negativos, considerando também diferentes perspectivas presentes na produção científica sobre o tema.

2.1 As repercussões associadas à exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre a saúde física, cognitiva e motora de crianças na primeira infância

A compreensão dessas repercussões é fundamental para identificar os possíveis prejuízos associados à exposição prolongada aos dispositivos eletrônicos durante os primeiros anos de vida. Sobre problemas oculares um estudo realizado no hospital terciário em Islamabad com crianças identificou que a exposição prolongada às telas pode ocasionar problemas como conjuntivite inflamatória, instabilidade do filme lacrimal e espessamento das pálpebras que está relacionada como uma das causas que levam ao astigmatismo, foi observado astigmatismo misto em todas as crianças do estudo (Shah *et al*., 2025).

Em um estudo realizado na China com bebês e crianças pequenas, observou-se que a maioria dos participantes não atendia às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) relacionadas ao tempo diário de exposição às telas. Os resultados demonstraram que o uso frequente de dispositivos eletrônicos faz parte da rotina de muitas crianças desde os primeiros anos de vida. Além disso, verificou-se uma associação negativa entre o tempo de tela e a qualidade do sono, evidenciada pela redução da duração total do sono e do período de sono noturno (Lin *et al*., 2022).

Uma tese de doutorado em suas análises identificou que o tempo de telas está totalmente correlacionado com sedentarismo, alimentação e saúde bucal. Em dois estudos transversais observou-se que o tempo de tela tende a levar às crianças á consumirem em maior quantidade alimentos cariogênicos e multiprocessados, além de cooperar para o sedentarismo e como consequência uma possível obesidade, sendo esta não presente em todos os casos (Cassano, 2025).

Ainda sobre a alimentação, um estudo que analisou fatores socioeconômicos, tempo de tela e tempo de permanência na escola identificou que a exposição prolongada às telas está relacionada a hábitos alimentares menos saudáveis. Os autores observaram menor consumo de frutas e hortaliças e maior ingestão de alimentos ultraprocessados entre aqueles com maior tempo de tela. Dessa forma, a redução da exposição aos dispositivos eletrônicos pode contribuir para a adoção de uma alimentação mais equilibrada e nutritiva (Viola *et al*., 2023).

Tratando-se dos impactos nas habilidades linguísticas e motoras um estudo transcultural feito em 19 países da américa latina observou que a exposição à televisão, TV de fundo e celulares esteve associada negativamente às habilidades de linguagem e motoras, enquanto o uso de computadores e tablets apresentou resultados inconsistentes. Por outro lado, a leitura e o uso compartilhado de mídias com adultos tiveram associação positiva com o desenvolvimento da linguagem, indicando que o impacto das telas é complexo e depende do contexto (Gago-Galvagno *et al.*, 2025).

2.2 As repercussões da exposição precoce e/ou excessiva às telas sobre a saúde mental, a linguagem e as habilidades sociais das crianças

De acordo com a sociedade de residência pediátrica, o uso excessivo e contínuo de telas tem evidenciado uma preocupação emergente: a dependência digital. Estudos mostrou que todas as crianças que participaram da pesquisa eram expostas precocemente a dispositivos eletrônicos, com uso diário e frequentemente em padrões inadequados. Esse comportamento tem contribuído para o surgimento de um quadro crescente caracterizado como uma nova "epidemia" de dependência digital na infância (Silva *et al.*, 2022).

Relatando o ponto de vista de 172 pais, através de questionários os resultados mostraram que a maior parte dos participantes (66,7%) destacou benefícios no uso de celulares, como estímulo ao desenvolvimento, ampliação do vocabulário, acesso a músicas e brincadeiras, além de favorecer a atenção, a criatividade e a curiosidade. Em contrapartida, foram apontados aspectos negativos, incluindo a imitação de comportamentos inadequados observados em personagens e o aumento do consumo (associado em saúde mental como prazer momentâneo), influenciado pela exposição a conteúdos publicitários direcionados ao público infantil (Providello *et al.*, 2023).

Na China, foi realizado um estudo com o objetivo de analisar a relação entre diferentes atividades cotidianas, como o tempo de tela, o sono e os estudos, e seus possíveis impactos na saúde mental dos estudantes. Os resultados indicaram que o tempo de exposição às telas esteve associado à presença de problemas relacionados à saúde mental. Entretanto, os pesquisadores observaram que esse não foi o principal fator envolvido, mas sim um elemento que pode contribuir para o agravamento dessas condições quando associado a outros aspectos do estilo de vida (Li *et al.*, 2024).

Ainda no mesmo viés com foco em ansiedade 420 estudantes de escolas municipais responderam a um questionário, Escala de ansiedade infantil. No âmbito fatores

comportamentais surgiu perguntas sobre o uso de tela resultando em 46% da amostra com ansiedade. Neste estudo concluiu se então que o uso de telas não foi somente um fator associado ou coadjuvante, mas, também, um agravante (Carneiro *et al*., 2025).

É amplamente reconhecido que os pais ou responsáveis constituem o primeiro núcleo de interação social da criança, desempenhando papel fundamental em seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A qualidade dessa relação influencia diretamente a forma como a criança constrói vínculos e desenvolve habilidades interpessoais ao longo da vida. Entretanto, observou-se que o uso excessivo de telas pode interferir negativamente nessa dinâmica familiar, sendo associado a menores níveis de flexibilidade nas relações e de satisfação familiar percebida pelas crianças. Esses achados sugerem que a presença frequente dos dispositivos eletrônicos pode reduzir a qualidade das interações entre pais e filhos, impactando aspectos importantes da convivência familiar (Gomes *et al*., 2024).

Em relação a interações externas, dados coletados de uma grande coorte de nascimento da Nova Zelândia com visualização de toda a primeira infância constataram uma associação consistente entre maior exposição às telas e o aumento de dificuldades nas interações com colegas, enquanto a relação com o comportamento pró-social se mostrou menos evidente, sobretudo em faixas etárias mais precoces. O mesmo estudo conclui com uma reflexão que as questões sociais ainda estão em meados positivos e negativos, sem respostas concretas em demais estudos e que os efeitos podem diferir com base nos conteúdos assistidos (Gath *et al*., 2025).

2.3 Os principais fatores familiares, socioeconômicos e relacionados às práticas parentais associados à exposição às telas na primeira infância

Alguns fatores foram considerados relevantes para o uso precoce de telas entre as crianças. Entre os achados do estudo, observou-se que a faixa etária e o nível de escolaridade materno apresentaram relação negativa com essa exposição. Dessa forma, verificou-se que mulheres com maior idade e melhor nível educacional tendiam a expor seus filhos às telas com menor frequência quando comparadas às mães mais jovens e com menor escolaridade. Esses resultados demonstraram a influência das características maternas nos hábitos relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos durante a infância (Gath *et al*., 2025).

Em contexto nacional, um estudo de coorte de nascimento realizado em Pelotas buscou compreender melhor os padrões de uso de telas e as características familiares associadas a esse comportamento. Entre os principais achados, observou-se maior utilização de dispositivos

eletrônicos entre os meninos e entre crianças pertencentes a famílias de nível socioeconômico médio. Além disso, o smartphone foi identificado como o dispositivo mais utilizado, especialmente durante o período noturno. O estudo também apontou associação entre o uso de telas e características relacionadas à educação materna, evidenciando a influência do contexto familiar sobre os hábitos digitais das crianças (Leão *et al.*, 2025).

Em contexto internacional, um estudo que analisou a Coorte de Nascimento Alemã investigou a exposição às telas antes do primeiro ano de vida, evidenciando fatores associados a essa prática. Entre os principais aspectos identificados estão a composição familiar com irmãos, a menor disponibilidade de espaço individual no ambiente domiciliar e a condição socioeconômica desfavorável. Além disso, o tempo de televisão da família foi considerado um fator preditivo relevante do tempo de tela das crianças (Durham *et al.*, 2021).

Entre os fatores associados ao uso de telas, o aspecto socioeconômico destacou-se como um dos achados mais relevantes. Além disso, o estudo identificou que crianças com melhor desempenho em linguagem expressiva apresentavam maior probabilidade de permanecer por períodos prolongados diante das telas. Observou-se que esse grupo estava mais frequentemente exposto a tempos de uso superiores a duas horas diárias. Dessa forma, os resultados demonstram que, além das características familiares e econômicas, aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil também podem estar associados aos padrões de utilização de dispositivos eletrônicos (Nobre *et al.*, 2021).

Por fim, surge um questionamento importante: além dos fatores já identificados, quais são os motivos que levam os pais a oferecerem telas às crianças? Em uma pesquisa que investigou a percepção dos responsáveis sobre essa prática, observou-se que os dispositivos eletrônicos eram frequentemente utilizados como estratégia para facilitar a rotina dos cuidadores. Além disso, as telas também eram empregadas para acalmar as crianças em situações consideradas estressantes e como uma forma de entretenimento com potencial educativo. Esses achados demonstram que a oferta de dispositivos eletrônicos está relacionada não apenas aos hábitos da criança, mas também às necessidades e demandas enfrentadas pelos pais e cuidadores no cotidiano (Becker *et al.*, 2024).

A Medida de Uso Problemático de Mídia – Formulário Curto (PMUM-SF) foi aplicada em uma amostra composta por 613 participantes com o objetivo de avaliar padrões de uso excessivo de mídias digitais. Os resultados demonstraram que as crianças classificadas com indícios de dependência digital apresentaram pontuações inferiores em aspectos importantes do

desenvolvimento, especialmente nos domínios relacionados à comunicação social e à resolução de conflitos. Em comparação com as demais crianças avaliadas, esse grupo apresentou maiores dificuldades nessas áreas, o que motivou o encaminhamento para acompanhamento e monitoramento especializado do quadro (Anitha *et al*., 2021).

Ainda dentro dos eixos importantes para o desenvolvimento infantil um estudo de coorte de nascimento feito na Finlândia, acompanhou crianças de 0 a 5 anos de vida, e constatou que o uso de telas estava associado a problemas internos como dificuldade em se concentrar, impulsividade e hiperatividade, além de problemas externos como problemas de conduta entre pares (Niiranen *et al*., 2021).

Como aspecto importante para o desenvolvimento o presente estudo identificou a literacia familiar, que corresponde às interações e práticas no ambiente doméstico que favorecem o desenvolvimento das habilidades de linguagem e alfabetização das crianças trazendo envolvimento da família no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para a criança. No entanto quanto ao uso de telas, o mesmo reduz significativamente a interação familiar, tempo para brincadeiras e leituras que podem ajudar no desenvolvimento da criança (Borges *et al*., 2021; Niiranen *et al*., 2021).

2.4 As implicações dos achados para a atuação da Enfermagem na promoção do desenvolvimento infantil e na orientação de pais e cuidadores

A consulta de enfermagem à criança na Atenção Primária à Saúde destaca sua importância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Os achados evidenciaram aspectos relacionados à realização da consulta de enfermagem, às ações desenvolvidas pelos profissionais e às orientações direcionadas às crianças e seus familiares. O estudo ressalta a consulta como um espaço para acompanhamento sistemático da saúde infantil, identificação de necessidades e desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, reforçando a importância da qualificação das práticas de enfermagem no cuidado à criança (Vieira *et al*., 2021).

Martins e Bacellar (2024) investigaram a percepção de cuidadores de crianças e adolescentes hospitalizados acerca do uso de telas. Os resultados apontaram que os dispositivos eletrônicos estavam presentes de forma significativa na rotina dos participantes e que o tempo não divergia se em casa ou no hospital eram o mesmo, também perceberam problemáticas relacionado a percepção dos cuidadores sobre o que seria considerado um período adequado de utilização, relatando que os mesmos tinham crenças de que o tempo de tela analisado eram

adequados. Os autores destacaram a necessidade de ampliar o conhecimento dos responsáveis sobre as recomendações referentes ao uso de telas, ao concluir o estudo afirmaram a importância das ações educativas na atenção primária e o quanto esse ato seria benéfico para evitar as repercussões negativas das telas no desenvolvimento infantil (Martins; Bacellar, 2024)

Silveira *et al.* (2026) realizaram um relato de experiência de educação em saúde direcionada a pais e cuidadores, com enfoque no uso de telas durante a infância. A ação teve propósito educativo e utilizou estratégias como diálogo, escuta ativa e linguagem acessível, abordando aspectos relacionados ao tempo de exposição, à seleção dos conteúdos e à participação dos responsáveis na mediação do uso das tecnologias pelas crianças. Obtiveram êxito em seus objetivos e concluíram seu relato destacando a importância da atuação dos profissionais de saúde como educadores e promotores da saúde infantil, além de influenciadores de uma participação ativa dos pais nos cuidados relacionados ao desenvolvimento saudável infantil (Silveira *et al.*, 2026).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas acerca dos impactos do uso precoce de telas no desenvolvimento infantil. Esse tipo de revisão permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma compreensão ampla do fenômeno investigado, segundo Hassunuma *et al.* (2024).

A elaboração da revisão seguiu seis etapas: definição da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das bases de dados e estratégia de busca; seleção dos estudos; análise e categorização dos dados; e síntese e apresentação dos resultados. Para elaboração da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, sendo: P (População): crianças na primeira infância; I (Intervenção/Exposição): exposição precoce e/ou excessiva às telas; C (Comparação): menor exposição ou uso dentro das recomendações; O (Desfecho): repercussões no desenvolvimento infantil e implicações para a atuação da Enfermagem.

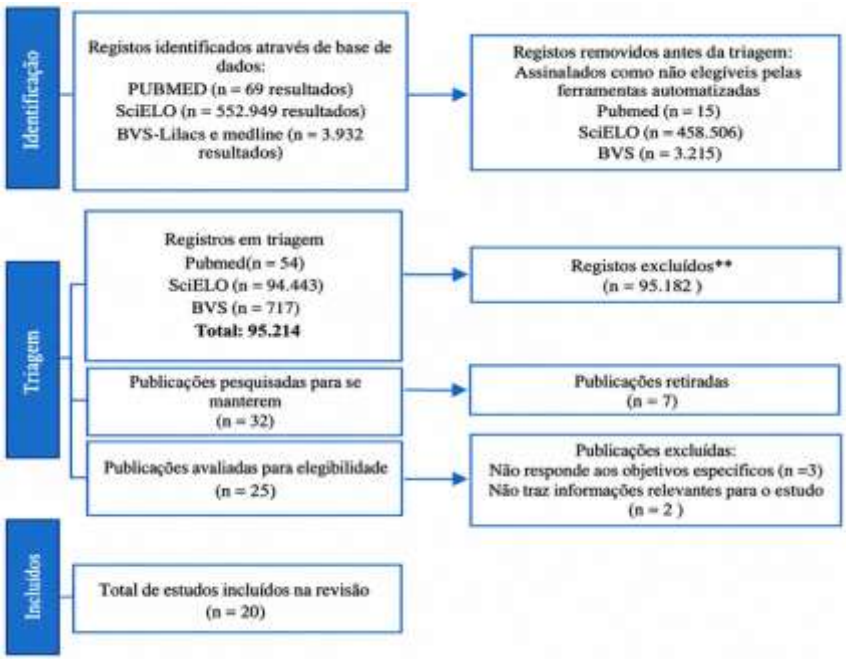
A busca foi realizada entre março e setembro de 2026, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), bem como palavras chaves relacionadas ao tema. Os termos foram combinados por operadores booleanos AND e OR, resultando na seguinte

estratégia de busca: (Smartphones AND screen time AND child development) como também (“celular” OR “tempo de tela” OR “desenvolvimento infantil” OR “consulta de enfermagem”).

Embora o presente estudo tenha como foco a exposição precoce e/ou excessiva às telas na primeira infância, foram considerados também estudos que abordaram crianças e adolescentes, quando apresentaram informações relevantes para a compreensão dos impactos do uso de telas sobre o desenvolvimento e a saúde. A inclusão desses estudos justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão das possíveis repercussões da exposição às tecnologias digitais ao longo do desenvolvimento, permitindo relacionar diferentes aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra e que abordassem assuntos relacionados aos impactos do uso de telas na primeira infância, conforme a Figura 1. Foram excluídos estudos que não obteve êxito em abrir o texto completo, artigos que não respondiam há nenhum dos objetivos específicos, e que não continham assuntos relevantes para o projeto de revisão.

Figura 1 – Fluxograma Prisma 2020



Fonte: elaboração própria (2026)

A seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura do texto completo. Os registros foram organizados em gerenciador de referências. O fluxograma de seleção indica 556.950 registros identificados, dos quais 461.736 foram removidos antes da

triagem; 95.214 registros permaneceram em triagem; 95.182 foram excluídos nessa etapa; 32 publicações foram avaliadas para elegibilidade; 7 foram retiradas; 5 foram excluídas após leitura na íntegra — três por não responderem aos objetivos específicos e duas por não apresentarem informações relevantes —, resultando em 20 estudos incluídos. O corpus final compreendeu 19 artigos científicos e uma dissertação. Os dados extraídos contemplaram: ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico e principais resultados. A apresentação dos resultados foi realizada de forma descritiva na ferramenta word, possibilitando a síntese do conhecimento produzido sobre o tema através de um fichamento onde houve anotações descrevendo qual dos objetivos o artigo respondia.

Para a extração dos dados, foram considerados: autoria, ano de publicação, país de origem, população/faixa etária, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados, além da contribuição do estudo para os objetivos da revisão. Os achados foram organizados em matriz de síntese e agrupados por similaridade temática. A análise foi descritiva e comparativa, buscando identificar convergências, divergências, fatores associados à exposição, repercussões nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil e possibilidades de atuação da Enfermagem. A síntese final foi estruturada em quatro categorias: repercussões físicas, cognitivas e motoras; saúde mental, linguagem e habilidades sociais; fatores familiares, socioeconômicos e práticas parentais; e implicações para a atuação da Enfermagem.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios da ética acadêmica, e conforme a política da integridade científica (Brasil, 2026) e do rigor metodológico, observando-se critérios técnicos em todas as etapas de sua realização. As ferramentas de Inteligência Artificial (IA) foram utilizadas exclusivamente como recurso auxiliar de revisão linguística, com a finalidade de contribuir para a adequação gramatical, a clareza da redação e a observância da norma-padrão da língua portuguesa. Ressalta-se que todas as atividades de caráter intelectual, incluindo a concepção, análise, interpretação e redação do estudo, foram integralmente desenvolvidas pelas autoras.

Ademais, a elaboração das citações, referências bibliográficas e da organização estrutural do trabalho foi realizada de acordo com as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), garantindo a conformidade com os padrões exigidos para a produção científica. Foram observadas as normas referentes à formatação, às citações e à organização das referências, buscando assegurar a padronização, a clareza e o rigor científico do estudo, bem como a adequada identificação das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2021 e 2026, criou-se o Quadro 1, com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando nos achados impactos comprovados através de pesquisa em campo com crianças na primeira infância, que a duração e uso precoce de telas está envolvido em atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor infantil além de atuar como desencadeador e agravante em problemas como obesidade, sedentarismo, problemas oculares, de saúde bucal, alimentação e sono.

Quadro 1 – Associação do tempo de tela com problemas físicos, cognitivos e motores

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Cassano	**Tempo de tela na infância:** desenvolvimento de material educativo aos cuidadores e associação com a cárie dental e obesidade	2025	Associar o tempo de tela ao consumo de alimentos não saudáveis	dissertação de mestrado	O TT está associado ao maior consumo de alimentos cariogênicos e obesidade
Gago-Galvagno	**Uso de telas, livros e interações de adultos nas habilidades linguísticas e motoras de crianças pequenas:** um estudo transcultural entre 19 países da América Latina de diferentes SES	2025	ampliar e aprofundar os resultados existentes, descrevendo o uso de telas por crianças pequenas da América Latina e sua associação com relatos dos pais sobre habilidades linguísticas, marcos de desenvolvimento e variáveis sociodemográficas.	Estudo transcultural	Associações negativas e significativas foram geralmente encontradas entre o tempo de tela e as habilidades linguísticas, que por sua vez estavam positivamente associadas ao tempo de leitura compartilhada.
Lin *et al.*	**Relações entre a visualização e a qualidade do sono para bebês e crianças pequenas na China:** um estudo transversal	2022	descrever as relações entre a visualização de telas e a qualidade do sono de bebês e crianças pequenas na China continental	Estudo transversal	O tempo de tela estava negativamente relacionado ao tempo total de sono e ao sono noturno entre bebês e crianças pequenas.

Shah *et al.*	**Associação da exposição excessiva ao tempo de tela com alterações oculares levando ao astigmatismo em crianças**	2025	O objetivo deste estudo foi encontrar a relação entre a exposição excessiva ao tempo de tela e o desenvolvimento de astigmatismo em crianças.	Correlacional transversal	Tempo excessivo de tela em crianças está significativamente associado ao astigmatismo, instabilidade do filme lacrimal, condições oculares inflamatórias, incluindo conjuntivite e espessamento das pálpebras.
Viola *et al.*	**Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças**	2023	avaliar a associação de fatores sociodemográficos e estilo de vida com consumo de alimentos in natura ou minimamente processados (INMP), ultraprocessados (AUP) e frutas e hortaliças	Estudo transversal	Menor tempo de permanência na escola associou-se ao menor consumo de alimentos INMP e maior consumo de AUP. Crianças com maior tempo de tela e com pais de menor escolaridade, consumiram menos frutas e hortaliças.

Fonte: elaboração própria (2026).

Para Cassano (2025) o tempo de tela foi indicado como fator contribuitivo para obesidade e cárie associando o fato de as telas influenciarem as crianças á consumirem alimentos ultraprocessados e cariogênicos, no entanto, para Viola *et al.* (2023) as crianças consomem menos frutas e hortaliças pela menor escolaridade dos pais, e não somente pelo tempo de tela.

Tratando-se de problemas além da obesidade e alimentação Lin *et al.* (2022) encontrou em seus estudos uma associação de que o tempo de tela teve impacto relevante no tempo de sono total e noturno de bebês em seus primeiros meses, encontrando em seus estudos que crianças com o uso precoce de telas dormiam menos que crianças que não estavam sendo expostas ao uso de telas seja ele ativa ou passivo , por sua vez, e ainda se tratando de problemas físicos , Shah *et al.* (2025) encontrou no uso precoce de telas problemas oculares evidentes , sendo avaliado pelo TT associações ao astigmatismo e instabilidade do filme lacrimal visto que ao estar em frente a tela o número de vezes que se pisca é menor e por fim para Gago-Galvagno *et al.* (2025) o tempo de tela excessivo e precoce está associado a fatores negativos no desenvolvimento linguístico da criança afirmando que crianças que fazem leituras compartilhadas com os pais apresentaram melhor desempenho linguístico.

O Quadro 2 apresenta os trabalhos publicados entre 2021 e 2026, referentes aos achados sobre o uso precoce de tela e seus impactos na saúde mental e habilidade social da criança na primeira infância, através de estudos de coortes nacional e internacional, em relação à saúde mental alguns autores observaram o uso de telas como agravante e outros como desencadeador de alguns tipos de comportamentos problemáticos, já sobre a habilidade social encontrou-se resultados positivos e negativos, observando a necessidade de mais estudos.

Quadro 2 – Associação do uso precoce e tempo de telas com saúde mental e habilidade social

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Carneiro *et al.*	**Ansiedade no contexto escolar:** uma investigação em escolas municipais do norte de Minas Gerais	2025	Avaliar a presença de ansiedade em escolares e possíveis relações com fatores sociodemográficos e comportamentais.	Estudo transversal, epidemiológico, descritivo e analítico	A ansiedade em adolescentes está ligada a fatores comportamentais e hábitos cotidianos. O uso excessivo de telas e maus hábitos alimentares aumentam a ansiedade, enquanto a prática física contribui para a redução dos sintomas.
Gath *et al.*	**Associações Longitudinais Entre Tempo de Tela e Linguagem das Crianças, Habilidades Educacionais Iniciais e Funcionamento Social entre Pares**	2025	examinar as relações entre a extensão da exposição à tela na primeira infância (2–4,5 anos) e o desenvolvimento da linguagem posterior, habilidades educacionais iniciais e funcionamento social entre pares aos 4,5 e 8 anos	Pesquisa de campo	As descobertas indicam que altos níveis de exposição à tela durante a primeira infância estão negativamente associados ao desenvolvimento posterior da linguagem, educacional e social das crianças.
Gomes *et al.*	**Utilização de dispositivos digitais, funcionamento familiar e desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar:** um estudo transversal	2024	analisar a relação entre a utilização de dispositivos digitais, o funcionamento familiar e o desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar	Estudo transversal, descritivo-correlacional	Destaca-se o impacto da utilização dos dispositivos digitais e o papel do funcionamento familiar no desenvolvimento da linguagem da criança, sugerindo que uma utilização moderada de dispositivos digitais e um funcionamento familiar equilibrado

					são fatores facilitadores de um bom desenvolvimento da linguagem.
Li *et al.*	**Associação entre tempo de tela, duração de dever de casa e leitura, duração do sono, *jet lag* social e saúde mental entre crianças e adolescentes chineses**	2024	Examinar as associações entre tempo de tela, duração de dever de casa e leitura, duração do sono, *jet lag* social e saúde mental em crianças e adolescentes, bem como suas diferenças de gênero	Pesquisa de campo	Houve uma associação significativa entre tempo de tela, duração de lição de casa e leitura, duração do sono, *jet lag* social e saúde mental em crianças e adolescentes. Este estudo tem o potencial de oferecer insights úteis para a prevenção e controle de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes
Providello *et al.*	**Uso de telas de mão e desenvolvimento da linguagem:** percepção dos pais para a construção de cartilha orientativa	2023	descrever a percepção de pais sobre o uso de telas de mão por crianças e elaborar cartilha para o uso saudável desses dispositivos	Pesquisa de campo com análise descritiva e não paramétrica	Os pais apontaram as telas como fonte de estímulos para aprender a falar, mas se preocupam com a reprodução de comportamentos inapropriados dos personagens e consumismo.
Silva *et al.*	**Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**	2022	avaliar a exposição e caracterizar o uso de dispositivos de mídia por crianças de 0 a 6 anos de idade atendidas na unidade de pediatria de um Hospital Regional do Distrito Federal	Estudo transversal, descritivo e investigatório	Os resultados indicaram que as crianças apresentavam uso inadequado de mídias digitais, iniciado precocemente, frequente e por tempo excessivo. O estudo também identificou pouca atuação dos pediatras no enfrentamento desse problema. Esses achados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao estresse tóxico e à dependência digital na primeira infância.

Fonte: elaboração própria (2026)

Li *et al.* (2024), ao analisarem diferentes fatores relacionados ao tempo de tela, como sono, jet lag social, desempenho acadêmico e saúde mental, identificaram que a exposição às telas está associada a prejuízos na saúde mental infantil. Entretanto, os autores destacam que esse fator não atua isoladamente, mas em conjunto com outros hábitos de vida, nessa mesma perspectiva, Carneiro *et al.* (2025) corroboram esses achados ao observarem que o tempo excessivo de tela, associado a aspectos comportamentais e hábitos inadequados, como sedentarismo e alimentação inadequada, aumenta a probabilidade de desenvolvimento de quadros de ansiedade em crianças.

No que se refere às preocupações relacionadas à saúde mental, Providello *et al.* (2023) relataram que os pais participantes do estudo demonstraram inquietação ao perceberem em seus filhos a imitação de comportamentos de personagens e o aumento do consumismo. Em consonância com esses achados, um estudo desenvolvido em residência pediátrica por Silva *et al.* (2022), concluiu que ainda existem poucas intervenções, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos familiares, voltadas à prevenção da chamada "dependência digital" e à redução do estresse tóxico decorrente da exposição precoce e frequente às telas durante a infância.

Quanto às habilidades sociais, Gomes *et al.* (2024) evidenciaram que o tempo de tela excessivo e a exposição precoce aos dispositivos eletrônicos podem comprometer a comunicação e a satisfação familiar, contribuindo para o estabelecimento de interações sociais iniciais mais fragilizadas, em concordância, Gath *et al.* (2025) verificaram que, além dos impactos observados no ambiente familiar, as consequências também se manifestam nas relações interpessoais, uma vez que crianças expostas precocemente e por longos períodos às telas apresentaram menor capacidade de resolução de conflitos entre pares e menor frequência de comportamentos pró-sociais.

O Quadro 3 apresenta os estudos publicados entre 2021 e 2026 que abordam os fatores associados ao uso precoce de telas e seus impactos no desenvolvimento infantil. Entre os principais fatores identificados estão a escolaridade dos pais, a idade materna, a condição socioeconômica familiar, a rotina domiciliar e aspectos relacionados às práticas parentais. Os estudos analisados também evidenciam que a exposição precoce e excessiva às telas está associada a prejuízos em diferentes áreas do desenvolvimento infantil, incluindo habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e comportamentais, reforçando a necessidade de orientação e monitoramento do uso desses dispositivos na primeira infância.

Quadro 3 – Achados referentes aos fatores associados ao uso precoce de telas e seus impactos no desenvolvimento infantil

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Anitha *et al.*	**Associação da exposição a mídias digitais e vício com o desenvolvimento e comportamento infantil:** um estudo transversal	2021	Estimar a exposição à mídia entre crianças indianas e sua influência em desenvolvimento infantil precoce e comportamento.	Estudo transversal	A prevalência de dependência de tela foi de 28,1%, a maioria sendo meninos. O aumento do tempo de tela e a dependência da mídia estavam significativamente associados a preocupações nas áreas de comunicação, resolução de problemas e domínios pessoais sociais, bem como problemas de conduta, hiperatividade e transtorno do desenvolvimento global (PDD)
Becker *et al.*	**Nem sempre funciona, mas ajuda:** percepções parentais sobre a exposição do bebê às telas	2024	compreender as razões que levam os pais a disponibilizarem as mídias digitais aos bebês	Estudo transversal, exploratório e descritivo	Os pais, por desconhecimento e também por necessidade, disponibilizam diferentes mídias ao bebê, que é percebida em diversas situações como positiva e facilitadora nos cuidados com a criança
Durham *et al.*	**Exposição a Mídias Digitais e Preditores para Tempo de Tela em Crianças de 12 Meses:** Uma Análise Transversal de Dados de uma Coorte de Nascimento Alemã	2021	Determinar a exposição real a mídias digitais em bebês de 12 meses e revelar potenciais fatores de risco para o tempo de tela.	Transversal prospectivo	Uma proporção de 10% das crianças de 1 ano já estava regularmente exposta a mídias digitais. Nosso estudo fornece mais suporte de que a TV familiar e o tempo são um grande preditor do tempo de tela em bebês.
Gath *et al.*	**Associações Longitudinais Entre Tempo de Tela e Linguagem das Crianças, Habilidades Educacionais Iniciais e Funcionamento Social entre Pares**	2025	examinar as relações entre a extensão da exposição à tela na primeira infância (2–4,5 anos) e o desenvolvimento da linguagem posterior, habilidades educacionais iniciais e funcionamento social entre pares aos 4,5 e 8 anos	Pesquisa de campo	A idade materna e a educação materna estavam ambas negativamente correlacionadas com a exposição à tela em todas as idades

Leão *et al.*	**Padrões de Tempo de Tela de 2 a 6–7 Anos no Sul do Brasil:** um estudo prospectivo	2025	descrever os padrões de uso de telas entre crianças avaliadas aos 2, 4 e 6–7 anos, com base em dispositivos, período do dia e características da criança/família	Estudo Longitudinal (coorte de nascimento)	Em geral, os meninos apresentaram valores de tempo de tela mais altos aos 4 e 6–7 anos. Para renda familiar e educação materna, os grupos extremos apresentaram maior uso. Valores mais altos de tempo de tela também foram observados durante a noite.
Niiranen *et al.*	**Uso de mídias eletrônicas em alta dose em crianças de cinco anos e sua associação com sintomas psicossociais:** um estudo de coorte	2021	investigar a frequência de uso de mídias eletrônicas (e-mídia) por crianças em idade pré-escolar e os riscos do uso de e-mídia em alta dose no bem-estar psicossocial de crianças pequenas	Estudo longitudinal (coorte de nascimento)	O aumento do tempo de tela tem múltiplos riscos para o bem-estar psicossocial das crianças. Esses fatores de risco parecem ser significativos a longo prazo e estão relacionados a problemas no desenvolvimento socioemocional das crianças mais tarde.
Nobre *et al.*	**Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância**	2021	investigar os fatores determinantes no tempo de tela total, incluindo televisão e mídias interativas em crianças na primeira infância.	Estudo transversal descritivo e exploratório	verificou-se que 63% das crianças apresentaram tempo de tela superior a 2 horas/dia e que a televisão ainda é a principal responsável pela exposição das crianças às telas. Observou-se que o tempo de exposição à tela esteve positiva mente associado aos recursos familiares, nível econômico e desenvolvimento da linguagem.

Fonte: elaboração própria (2026).

Os fatores familiares apareceram de forma consistente como importantes determinantes do tempo de tela das crianças. Durham *et al.* (2021) demonstraram que hábitos familiares, especialmente o tempo de televisão dos pais e a presença constante de aparelhos eletrônicos no ambiente doméstico, favorecem a exposição precoce das crianças às mídias digitais. Em concordância, Nobre *et al.* (2021) verificaram que características socioeconômicas, recursos familiares e o contexto domiciliar influenciam significativamente o tempo de tela, destacando

que a televisão continua sendo o principal meio de exposição entre crianças pequenas. Esses achados reforçam que os comportamentos adotados pela família exercem influência direta sobre os hábitos digitais infantis.

Além dos aspectos relacionados ao ambiente familiar, Becker *et al.* (2024) acrescentam uma importante reflexão ao demonstrar que a oferta de telas aos bebês frequentemente ocorre como estratégia para facilitar os cuidados diários. Os autores relatam que muitos pais reconhecem benefícios práticos na utilização das mídias, como manter a criança entretida durante a realização das atividades domésticas. Essa percepção ajuda a compreender os resultados observados por Durham *et al.* (2021) e Nobre *et al.* (2021), uma vez que a rotina familiar e a facilidade proporcionada pelos dispositivos eletrônicos favorecem sua incorporação cada vez mais precoce no cotidiano infantil.

Em relação às características das crianças expostas às mídias digitais, Leão *et al.* (2025) observaram que os meninos apresentaram maior tempo de tela ao longo do acompanhamento, especialmente entre quatro e sete anos de idade. Resultado semelhante foi encontrado por Anitha *et al.* (2021), que identificaram maior prevalência de dependência de telas entre crianças do sexo masculino. Além disso, Leão *et al.* (2025) verificaram maior utilização das telas durante o período noturno, aspecto que merece atenção por estar relacionado à pior qualidade do sono e ao comprometimento do desenvolvimento infantil descrito na literatura.

A exposição precoce e excessiva às mídias digitais também está associada a diferentes repercussões no desenvolvimento infantil. Anitha *et al.* (2021) identificaram que crianças com maior tempo de exposição e dependência das telas apresentaram alterações nos domínios da comunicação, resolução de problemas e interação social, além de maior frequência de hiperatividade e problemas de comportamento. Esses achados são reforçados por Niiranen *et al.* (2021), que observaram que o uso intenso de mídias eletrônicas na idade pré-escolar está relacionado ao aumento do risco de dificuldades psicossociais e prejuízos no desenvolvimento socioemocional, indicando que os efeitos da exposição excessiva podem persistir ao longo do crescimento da criança.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo e da linguagem, os resultados também se mostraram convergentes. Gath *et al.* (2025) verificaram que maiores períodos de exposição às telas entre os dois e quatro anos de idade estiveram associados a piores desempenhos em linguagem, habilidades educacionais iniciais e interação com os pares em avaliações posteriores. Esses resultados dialogam com os encontrados por Anitha *et al.* (2021), que também

identificaram comprometimento nas habilidades comunicativas, sugerindo que a utilização excessiva das mídias digitais pode interferir em competências fundamentais adquiridas durante a primeira infância.

O Quadro 4 apresenta os estudos publicados entre 2021 e 2026 que abordam, em suas conclusões, a importância da atuação da equipe de saúde, especialmente do enfermeiro, na orientação, no acompanhamento e no acolhimento de pais e cuidadores, visando à promoção do desenvolvimento infantil. Os estudos também evidenciam a relevância das ações educativas e do acompanhamento familiar diante dos hábitos relacionados ao uso de telas, considerando suas possíveis repercussões sobre o desenvolvimento infantil.

Quadro 4 – Possibilidades de atuação da Enfermagem diante da exposição infantil às telas

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Situação identificada	Possível atuação da Enfermagem
Martins; Bacellar	**Uso de telas por crianças e adolescentes hospitalizados:** percepção dos cuidadores	2024	analisar o tempo de uso de telas por crianças e adolescentes nos contextos domiciliar e hospitalar sob a percepção de seus cuidadores	Pesquisa exploratória e transversal com abordagem quantitativa	Tempo elevado de exposição e ignorância quanto a visão dos cuidadores relacionado a tempo de tela adequado	Educação em saúde, orientação aos pais e cuidadores
Silveira *et al.*	**Educação em saúde e a conscientização sobre o uso responsável das telas na infância:** um relato de experiência	2026	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina e enfermagem no projeto de extensão Famílias Conectadas.	Relato de experiência	Importância da educação em saúde como principal aliada ao desenvolvimento infantil saudável	Educação em saúde, principal atuante no desenvolvimento infantil
Vieira *et al.*	**Consulta de enfermagem à criança na atenção primária à saúde:** uma devolutiva de dados pesquisados	2021	Relatar a devolutiva dos resultados de uma dissertação desenvolvida com enfermeiros que realizam consultas de puericultura em Unidades	Relato de experiência	Enfermeiros identificaram a importância da qualificação acerca de suas práticas na consulta de puericultura, para atingir resultados positivos	Buscar qualificação para prática na consulta de crescimento e desenvolvimento infantil

			de Saúde da Família de um Distrito Sanitário de João Pessoa, Paraíba, Brasil			

Fonte: elaboração própria (2026).

Os estudos analisados apresentam convergência quanto à relevância da atuação dos profissionais de saúde no acompanhamento infantil e na orientação de pais e cuidadores enquanto Vieira *et al.* (2021) destacam a consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde como espaço de acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento da criança, além de possibilitar a identificação de necessidades e a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos os achados de Martins e Bacellar (2024) evidenciam uma necessidade que pode ser inserida nesse acompanhamento, os autores identificaram que o tempo de exposição às telas se manteve semelhante entre o ambiente domiciliar e hospitalar e observaram que alguns cuidadores consideravam adequado um período de utilização que se apresentava acima das recomendações, esse achado colaborou para a compreensão da existência de um déficit informacional pelos pais e cuidadores. Ao relacionar esse achado à atuação descrita por Vieira *et al.* (2021), percebe-se que a consulta de enfermagem pode constituir um momento oportuno para abordar essa temática junto às famílias, especialmente por se tratar de um espaço destinado ao acompanhamento do desenvolvimento infantil e à educação em saúde.

Essa necessidade de orientação encontra respaldo nos achados de Silveira *et al.* (2026), que demonstraram, por meio de uma experiência educativa, a possibilidade de trabalhar a temática das telas diretamente com pais e cuidadores, assim como os mesmos identificaram resultados positivos em sua amostra com a utilização de estratégias baseadas no diálogo, na escuta ativa e em uma linguagem acessível os mesmos evidenciaram que a educação em saúde pode ultrapassar a simples transmissão de informações favorecendo a participação dos responsáveis na construção de práticas mais adequadas. Dessa maneira, o estudo complementa os achados de Martins e Bacellar (2024), pois, enquanto estes evidenciam a necessidade de ampliar o conhecimento dos cuidadores, Silveira *et al.* (2026) apresentam uma experiência que demonstra como essa orientação pode ser desenvolvida e melhor qualificada.

Por fim, entre as limitações desta revisão, destacam-se a utilização de estudos publicados apenas nos idiomas português e inglês, o recorte temporal estabelecido e a consulta a um número delimitado de bases de dados. A predominância de estudos observacionais também limita a

possibilidade de estabelecer relações causais entre exposição às telas e desfechos do desenvolvimento infantil. Também foi observada heterogeneidade entre os estudos quanto às faixas etárias, instrumentos utilizados para mensuração do tempo de tela, tipos de dispositivos e desfechos investigados. Essas limitações reforçam a necessidade de novos estudos que considerem diferentes contextos familiares e sociais e que contribuam para o desenvolvimento de estratégias de intervenção no âmbito da Enfermagem.

Os achados desta revisão apresentam implicações relevantes para a assistência de Enfermagem, especialmente no acompanhamento da criança na Atenção Primária à Saúde. Considerando que a exposição às telas está relacionada a aspectos como sono, alimentação, comportamento sedentário, linguagem, interação social e funcionamento familiar, a abordagem desse hábito pode ser incorporada às orientações realizadas durante o acompanhamento infantil. Nesse contexto, o enfermeiro pode contribuir para a educação de pais e cuidadores, estimulando práticas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às evidências apresentadas o presente estudo possibilitou responder à questão norteadora proposta, evidenciando que o uso precoce de telas na primeira infância está associado a diversos impactos no desenvolvimento infantil. Foram encontrados impactos negativos em sua maioria com aparição de alguns impactos positivos quando administrado o uso de telas pelos pais de forma correta.

Os achados da literatura reforçaram a existência de associações entre a exposição precoce e/ou excessiva às telas e diferentes repercussões no desenvolvimento infantil. uma vez que a literatura analisada apontou associação entre o uso precoce e excessivo de telas e prejuízos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional de crianças na primeira infância, além disso, verificou-se que esses impactos podem ser potencializados pela presença de outros fatores, como sedentarismo, alterações do sono, hábitos alimentares inadequados e fragilidade das interações familiares e sociais, nos revelando a importância de uma atenção integral as crianças na primeira infância.

Quanto aos objetivos propostos, considera-se que foram alcançados. Foi possível discutir as repercussões do uso precoce e/ou excessivo de telas na saúde física, cognitiva e motora, bem como apresentar os efeitos sobre a saúde mental e as habilidades sociais das crianças. Também foram identificados fatores associados ao uso precoce de telas, destacando-se aspectos

relacionados ao contexto familiar, socioeconômico e às práticas parentais, os quais podem influenciar diretamente a forma como as tecnologias são introduzidas na rotina infantil como foi dito anteriormente.

Diante desses achados, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na orientação às famílias acerca do uso adequado das tecnologias digitais durante a infância. A promoção de ações educativas, o incentivo às brincadeiras presenciais, à interação familiar, à atividade física e ao estabelecimento de limites para o tempo de tela constituem estratégias relevantes para minimizar possíveis prejuízos ao desenvolvimento infantil.

Portanto, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas e ações intersetoriais voltadas à educação digital de pais e cuidadores, bem como a realização de novos estudos que aprofundem a compreensão dos efeitos das telas em diferentes contextos e fases do desenvolvimento. Os achados reforçam a importância do uso equilibrado das tecnologias na primeira infância e da atuação da Enfermagem na orientação de famílias e cuidadores, contribuindo para práticas que favoreçam o desenvolvimento infantil integral.

REFERÊNCIAS

ANITHA, F. S. *et al.* Association of digital media exposure and addiction with child development and behavior: a cross-sectional study. **Industrial Psychiatry Journal**, Mumbai, v. 30, n. 2, p. 265–271, jul./dez. 2021.

ARAÚJO, I. F. M. *et al.* O impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil: evidências e recomendações práticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3938-3949, nov. 2024.

BECKER, D.; DONELLI, T. M. S. "Nem sempre funciona, mas ajuda": percepções parentais sobre a exposição do bebê às telas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 29, e54957, 2024.

BORGES, M. T.; AZONI, C. A. S. Family literacy in preschoolers' linguistic and metalinguistic skill development. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. e2521, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/. Acesso em: 1 jul. 2026.

BRUSHE, M. E. *et al.* Screen time and parent-child talk when children are aged 12 to 36 months. **JAMA Pediatrics**, v. 178, n. 4, p. 369-375, abr. 2024.

CARNEIRO, G. M. S. *et al.* Ansiedade no contexto escolar: uma investigação em escolas municipais do norte de Minas Gerais. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 61, e04, 2025.

CASSANO, K. **Tempo de tela na infância:** desenvolvimento de material educativo aos cuidadores e associação com a cárie dentária e obesidade. 2025. 113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2025.

DURHAM, K. *et al.* Digital media exposure and predictors for screen time in 12-month-old children: a cross-sectional analysis of data from a German birth cohort. **Frontiers in Psychiatry**, Lausanne, v. 12, n. 737178, p. 1-10, nov. 2021.

GAGO-GALVAGNO, L. G. *et al.* Use of screens, books and adults' interactions on toddler's language and motor skills: a cross-cultural study among 19 Latin American countries from different SES. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 20, n. 2, p. 01-19, fev. 2025.

GATH, M. *et al.* Longitudinal associations between screen time and children's language, early educational skills, and peer social functioning. **Developmental Psychology**, [S.l.], v. 62, n. 3, p. 638-652, jan. 2025.

GOMES, M. I. F.; LOUSADA, M. L.; FIGUEIREDO, D. M. P. Utilização de dispositivos digitais, funcionamento familiar e desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar: um estudo transversal. **CoDAS**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. e20230125, mar. 2024.

HASSUNUMA, R. M. *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 1–16, 2024.

LEÃO, O. A. A. *et al.* Patterns of screen time from ages 2 to 6–7 years in South Brazil: a prospective study. Child: **Care, Health and Development, Hoboken**, v. 51, n. 1, p. e70033, jan. 2025.

LI, T. *et al.* Association between screen time, homework and reading duration, sleep duration, social jetlag and mental health among Chinese children and adolescents. **BMC Psychiatry**, [S.l.], v. 24, n. 781, p. 1-13, nov. 2024.

LIN, Y. *et al.* Relationships between screen viewing and sleep quality for infants and toddlers in China: a cross-sectional study. **Frontiers in Pediatrics**, Lausanne, v. 10, n. 987523, p. 1-10, out. 2022.

MARTINS, M. B.; BACELLAR, A. M.L. Uso de telas por crianças e adolescentes hospitalizados: percepção dos cuidadores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3411, 2024. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO261334111.

NIIRANEN, J. *et al.* High-dose electronic media use in five-year-olds and its association with their psychosocial symptoms: a cohort study. **BMJ Open**, London, v. 11, n. 3, p. e040848, mar. 2021.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, mar. 2021.

OLIVEIRA, A. L. S. *et al.* Os impactos do uso de telas no neurodesenvolvimento infantil. RESU - **Revista Educação em Saúde**, v. 9, supl. 3, p. 103-110, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos de idade**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019.

PROVIDELLO, C. F. *et al.* Uso de telas de mão e desenvolvimento da linguagem: percepção dos pais para a construção de cartilha orientativa. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. e1923, 2023.

SHAH, M. *et al.* Association of excessive screen time exposure with ocular changes leading to astigmatism in children. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 20, n. 4, p. 1-11, abr. 2025.

SILVA, A. C. S. *et al.* Associação entre tempo de tela e desenvolvimento infantil em pré-escolares. **Residência Pediátrica**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1-7, 2022.

SILVEIRA, S. E. *et al.* Educação em saúde e a conscientização sobre o uso responsável das telas na infância: um relato de experiência**. Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, e801, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.18850129.

VIEIRA, D.S *et al.* Consulta de enfermagem à criança na atenção primária à saúde: uma devolutiva de dados pesquisados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 4, e20200090, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0090.

VIOLA, P. C. A. F. *et al.* Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 257-267, jan. 2023.